

REVISTA ILLUSTRADA
DE
Artes e Letras

II ANNO ☼ ☼ ☼ 1912

Propriedade da Empresa da VIDA ARTISTICA

ASSIGNATURA

| | |
|------------------|--------|
| PORTUGAL E ILHAS | |
| 3 mezes | \$300 |
| 6 mezes | \$600 |
| 12 mezes | 1\$200 |
| ESTRANGEIRO | |
| 3 mezes | \$900 |
| 6 mezes | 1\$800 |
| 12 mezes | 3\$500 |

As assignaturas começam sempre no principio dos trimestres.

DIRECTOR

J. Pedroso Amado

CHEFE DE REDACÇÃO

Antonio Costa

EDITOR

Ernesto Zenoglio

PREÇO AVULSO

40 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a
R. do Telhal, 48, 1.º—LISBOA



Typ. do jornal «O ZÉ»
Rua do Poço dos Negros, 81
LISBOA

A constancia se deve toda a gloria.
LUIZ DE CAMÕES

TELEPHONE 1436

SÉDE: Rua da Boa Vista, 160, 162 e 164
LISBOA

J. Vilanova & C.

Telegram: LOWSKY LISBOA PORTO
FILIAL: R. do Almada, 113, 1.º
PORTO

OLEOS MINERAES Especiales para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O Ill.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso Oleo Automobiliol A, ganha a taça dos Sports Illustrados.

O Ill.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso Oleo Extra-Automobil Cylinder, é o segundo classificado.

Advogado José d'Arruella
RUA DO CURO, 146, 2.º
Telephone 3216

Curso de Explicações
PREÇOS MODICOS
Rua Bernardim Ribeiro, J. E. 3.º, E — Lisboa

SATURIO PAIVA
Cirurgião Dentista pela Escola de Paris
Rua de Santa Justa, 60, 2.º
Telephone 2765

F. STREET & C.º L. TD

ENGENHEIROS

MACHINAS

Telephone N.º 648
Rua Poço dos Negros
LISBOA

AUTOMOVEIS
D'ALUGUEL

Marca F. I. A. T. Garage Taxi SELLADO
Praça do Rocio R. Actor Tasso, J. A. 3 Telephone 2698
SERVIÇOS A' HORA
Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 875
CARROS ABERTOS, EM GARAGE

Alugam-se carros ao mez (alugados) nas mesmas condições que as carruagens.
Proprietario VASCO JARDIM

Cordões de Ouro a peso!
NA OLIVEIRA RIA DE MIGUEL E. J. A. PRAGA
Rua da Palma, 26, 28 e 30

ADELAIDE CABETTE
MEDICA
Doenças uterinas
RUA AUREA, 266, 2.º, E.
Consultas ás 2 horas Telephone 2557

JOSÉ MONTEZ e PEDRO MARTINS
ADVOGADOS
Consultas das 10 da manhã ás 4 da tarde
RUA AUREA, 242, 1.º Telephone 3330

ARMAZEM DE VINHOS
DE
JOÃO LUIZ AFFONSO
22, Travessa da Trindade, 24 — LISBOA

Bons vinhos de todas as qualidades.
Serviço de cozinha com o maximo asseio.
VINHOS FINOS E LICORES

A'S NOIVAS Não devem fazer as compras sem verem a grande variedade de motifs, à-jours, desde 60 rs. a peça, passadeiras, rendas, soyeuses, nanzurks, chiffons, fitas, pannos, etc., para confeccionar o enxoval

CASA DOS BORDADOS
187, R. Aurea, 191 — Silva Roda

A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
O 31 de Janeiro por Jorge d'Abreu
I volume profusamente illustrado, o III da Bibliotheca Historica; já publicados os I e II, Revolução Francesa, 200 réis broxado, 300 réis encadernado em percalina.
A. David-Encadernador, Rua Serpa Pinto, 54

F. CASANOVA DA FONSECA
LEILÕES
Compra e venda de propriedades
Emprestimos
hypotheccarios e procuradoria

RUA D'ASSUMPÇÃO, 67, 2.º — LISBOA
(Esquina da Rua Augusta) Teleph. 3418

COKE INGLEZ
PARA COSINHA
ANTARCITES
R. da Conceição, 125, 2.º, D. — TELEPH. 1738

15\$000 RÉIS
Esquentadores de cobre para banho
Ramiro Pinto & C.^a
146, RUA AUGUSTA, 148

*** **

Officina de Fundição de Metaes
TORNEIRO E GALVANISMO
Fundada em 12 de Junho de 1901

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalages e varões para montas, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e apparatus para Gaz e Agua
Installações electricas
Dourar, pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
Rua Saraiva de Carvalho, 89 a 95

*** **

A LUCTUOSA
Agencia de funeraes e lucto por subscribers

Esta agencia só deseja a vida dos seus subscribers e nunca a morte.
Enormes vantagens a todos os subscribers.
3 CATEGORIAS 3
60 réis, 40 réis e 20 réis por semana
Leiam os impressos que lhe forem distribuidos e enviem o boletim devidamente preenchido para o escriptorio.

Rua do Telhal, 48, 1.º
LISBOA

Maria Christiano, parteira pela Escola Medica Cirurgica de Lisboa.
Rua Antonio Pedro, M. R. J., r/c. Consultas e diagnosticos sobre Obstetricia.

Clichés Em photographura, de Artistas e homens de letras, orlas, vinhetas artisticas, etc. Zíncogravuras diversas

Alugam-se ou vendem-se
Na Redacção da VIDA ARTISTICA
Rua do Telhal, 48, 1.º
LISBOA
PREÇOS ECONOMICOS

Photographia Portuguesa PROPRIETARIO **JOSÉ MARIA DA SILVA**

O proprietario d'este estabelecimento empregou todos os esforços para que o publico seja servido com todo o esmero, mandando vir expressamente do estrangeiro machinas das mais rapidas e aperfeicoadas, tanto para pessoas nervosas como para creanças e reproduções, sendo feitos todos os trabalhos com nitidez, quer sejam retratos, mappas, quadros, etc., tendo o publico a vantagem de mandar fazer a encomenda fora do atelier e até mesmo da capital, tendo para esse fim artistas espeziaes.—Para os portos de Africa e Brazil empregam-se productos espeziaes para que os retratos possam conservar-se inalteraveis a acção do clima tropical. As casas que recebem encomendas das colonias ultramarinas, seja de photographia, em qualquer tamanho, crayon ou pintura, poderão n'este atelier executar-se, garantindo se o melhor acabamento.

O preço dos retratos é de 600 rs. em formato pequeno e 4\$500 em tamanho natural

O publico pôde visitar esta photographia todos os dias, mesmo chuvosos ou sanctificados, agradecendo o proprietario a extrema amabilidade de todas as pessoas que o honrem com a sua presença.

121, Rua do Poço dos Negros, 123 — LISBOA — Rua d'Alcantara, 25, 25-A

Epoca balnear — ERICEIRA

IVO DOS SANTOS BARRAÇA
COM
Casa de emprestimos
sobre penhores
DE TODA A ESPECIE
74, Rua da Cruz de Santa Apollonia, 76
LISBOA

Café Electrico
Restaurant e Bilhares
RUA DE S. JULIÃO, 68 A 76 — LISBOA

MESA REDONDA * Almoços... 500 rs
Jantares... 600 *

Augusto Victor Roseira
FABRICA DE **AZULEJOS**
Fundada em 1833 por Vicente Roseira

Premiada em diversas exposições a que tem concorrido

Balaustres, Siphões, Figuras e Vazos

Esta casa possui a mais bella e variada collecção de padrões de azulejos.
Encarrega-se de todo o trabalho simples e ornamental, para o que tem pessoal habilitado.
Acceita o pagamento em prestações semanaes.

DEPOSITO
28, RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, 28

Collegio Francês
Rua Alvaro Coutinho (Avenida Almirante Reis)
LISBOA

INSTALLAÇÃO MAGNIFICA. Conforto e hygiene. Cuidado e carinho paternaes. Alimentação solida, abundante e variada.

A mais cuidadosa educação fisica, intellectual e moral.

Curso primario dos liceus ate á VII classe e curso pratico de commercio.

Matricula permanente para alumnos internos, semi-internos e externos.

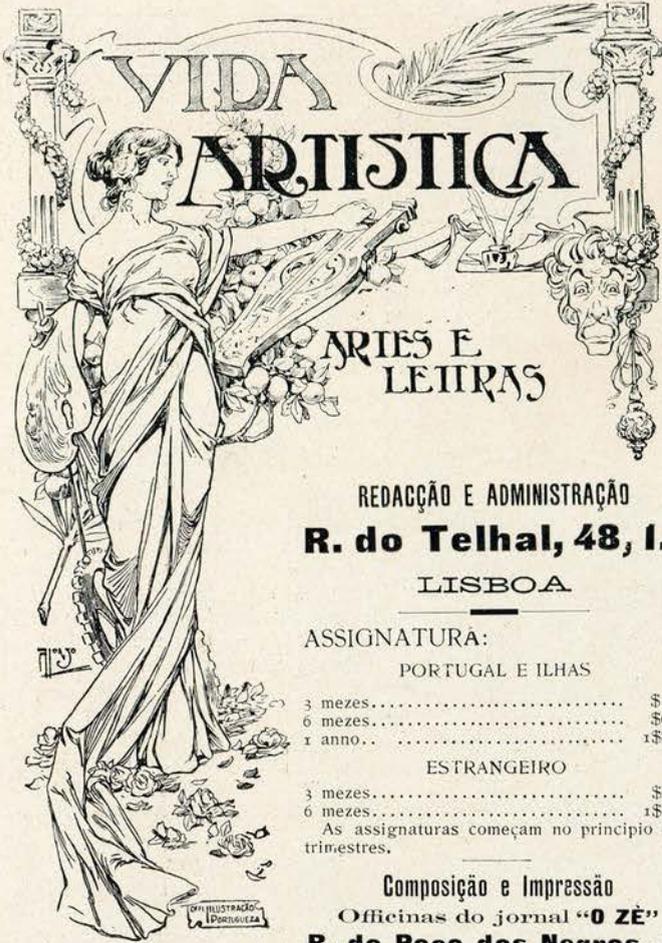
O DIRECTOR
Alfredo da Costa e Silva

Victor Manuel
CABELLEIREIRO
THEATRAL

Fornecedor de todos os theatros de Lisboa
RUA DO OURO, 184, 2.º

O mais completo sortimento em cabelleiras de theatro

Obras em cabelo em todo o genero
Preços em concorrência com as demais casas congeneres
Importação e Exportação



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. do Telhal, 48, 1.º
 LISBOA

ASSIGNATURA:

PORTUGAL E ILHAS

| | |
|--------------|--------|
| 3 mezes..... | \$300 |
| 6 mezes..... | \$600 |
| 1 anno..... | \$1800 |

ESTRANGEIRO

| | |
|--------------|--------|
| 3 mezes..... | \$900 |
| 6 mezes..... | \$1800 |

As assignaturas começam no principio dos trimestres.

Composição e Impressão

Officinas do jornal "O ZÉ"
R. do Poço dos Negros, 81

Lisboa, 10 de Abril de 1912

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA "VIDA ARTISTICA"

DIRECTOR

J. PEDROSO AMADO

CHEFE DE REDACÇÃO

ANTONIO COSTA

EDITOR

ERNESTO ZENOGLIO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director:

R. DO TELHAL, 48, 1.º—LISBOA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES

Eugenia Mantelli

A distincta professora de canto D. Eugenia Mantelli, que fez a sua carreira artistica nos principaes theatros lyricos da Europa, deu ultimamente, em sua casa, um notavel concerto em que se fizeram ouvir algumas das suas melhores discipulas.

Trechos de operas dos mais reputados maestros como Beethoven, Grieg, Wagner, Chopin, Verdi, Rubenstein, Mozart etc. foram de tal modo interpretados, com um sentimento musical tão accentuado, que motivaram calorosas expressões de applauso e de incitamento a tão delicioso passatempo.

Salientaram-se, d'entre outras, as sr.^{as} D. Margarida Carneiro, D.º Virginia Idanha, D. Adelia Alegria, D. Era Stock, D. Hortense Fontana, D. Helena Pery de Linde, D. Maria Ferreira, M.^{me} Abecassis e M.^{elle} Rozenmoser.

Todas ellas comprehenderam tão bem as obras d'arte que reproduziram, que confirmaram plenamente serem verdadeiras almas de

artistas, transmissoras d'essa subjectividade estranha que as grandes composições manifestam, e que domina sempre um auditorio.

Mais uma vez portanto, se evidenciaram as altas faculdades artisticas de D. Eugenia Mantelli, justamente considerada hoje como uma notavel professora de canto, consagrada de alma e coração á arte, fazendo no trabalho de suas alumnas ressaltarem as excellencias do seu methodo de ensino e a profundeza de conhecimentos technicos que possui.

Representa um grandissimo serviço prestado á nossa sociedade e que, decerto, o meio artistico consagrará, pois ninguem pode contestar que a educação se aperfeiçoa mediante esse auxiliar poderoso *A ar* que purifica os sentimentos, dignifica a razão, eleva a alma.

A musica tem um lugar importante na escola, e é um dos meios de elevação d'uma sociedade que aspira a ser civilisada na mais alta acepção do termo.





Romance d'uma ondina

Quem a visse com o fato azul marino modelando-lhe as formas esculpturadas, e as esplendidas tranças, d'um negro egypcio, beijando a areia, tornal-a-hia por uma admiravel estatua.

Linda, tão linda que enlouquecia, atirava-se confiada e intrepida ao a, perfido e egitado, que logo que e'la se approximava, tão nova e tão bella, como que se erguia altivo a offerecer nas brancas espumas um leito fôfo, ao seu corpo de deusa.

E nova nereide, acariciava felinamente o dorso do gigante, deixando-se levar sem receios, muito feliz.

Nadar era a sua paixão. Cortar as aguas com os braços roliços e vigorosos, vêr-se rodeada de vagas, a sua alegria.

Os homens, famintos do bello, admiravam a graciosa ondina, e as mulheres ciumentas e raivosas, censuravam-lhe a desenvoltura.

Não lhe perdoavam a paixão sportiva, onde a flexibilidade do corpo, a elegancia e a coragem a tornavam notavelmente formosa.

Leontina recebera uma educação á americana.

Perdera a mãe ainda creança e fôra educada pelo pae, um bohemio incorrigivel, que só amava as mulheres e os prazeres.

Não tivera a dedicação carinhosa da mãe — morrera tendo ella um anno — a desvial-a dos perigos, a desbravar-lhe a vida, a ensinar-lhe as chamadas convenções sociaes. Crescera livre, impressionavel, selvagem mesmo, mas pura, como uma lagrima de Deus.

Todos os sports a sedusiam; jogava as armas como perfeita conhecedora.

Bella e distincta, ôs amores e as homenagens não lhe faltavam.

Um brilhante official da marinha soube commover-lhe o coração.

E desde esse dia um verdadeiro idyllio, uma festa para a sua alma, lhe encantou a vida, se o amava tanto!

Nadava-lhe o coração aos caprichos do destino e a alma desabrochava-lhe aos effluvios da paixão.

Presente, futuro, saudades, esperanças e fé, tudo a linda creança consubstanciou no seu grande amôr, no mais absoluto e dominador dos seus sentimentos.

Com a alma em festa, engrinaldada de amôr, hia pelos campos segredar ás estrellas a sua alegria... Elle era o seu pensamento, onde brilhava sempre a luz da sua lembrança... Era elle a sua felicidade, a realisação d'um grande e luminoso sonho...

Casariam, estava pedida, amavam-se! Nunca a Duvida venceria a Crença. Doida! Póde lá haver absoluta certeza na vida!

Entre os dois metteu-se de permeio eu sei lá o quê? o fastio, a inconstancia? ambas as coisas talvez.

As visitas do official rarearam, o aborrecimento que chegava.

O coração de Leontina cerrou-se d'angustia. O quê? esquecel-a-hia elle?

«Quero saber, ó meu amôr, escrevia a pobre creança em lagrimas, a razão da tua auzencia, morro de dôr n'este isolamento da minha vida — flôr maldita da minha confiança!

Como responderás á tua consciencia se não voltares? não quero ver-te á luz do desengano, não, volta, amo-te!

Que bem poderia levar á vida d'esse homem a convicção de tão grande amôr. Se já a não amava?

A resposta fez-se esperar; chegou por fim brutal e scínica: — as cartas que ella lhe escrevera acompanhadas d'estas unicas palavras — «Está tudo acabado!»

A alma de Lontina despedaçou-se miseravelmente contra o tumulto das suas esperanças... Estavam mortos todos os sonhos!...

Lavada em lagrimas, admirada do miseravel desfecho que sellava a perola da sua ventura, resolveu inquerir a causa do cobarde ultraje.

Soube bem depressa que elle hia casar com uma prima. Assim cruzar-se-iam um dia indifferentes, sem que um grito, um estremeção acordasse nas suas almas este amôr!

Uma outra mulher seria a companheira da sua vida, rindo-se d'ella — riso de troca, riso do inferno — rindo-se da sua credulidade, da sua miseria!

Não, nunca. Não podia sei, não seria assim.

A morte era a unica salvação para a dôr que a esmagava, para a dôr que a enrodilhava de lagrimas aos pés da sua desgraça.

Só o amor d'uma mãe, — só esse amor que guarda sempre os harpejos de arrebatadora harmonia, que será sempre em seus corações a musica do seu affecto, só esse a arrancaria á sinistra idéia. A mãe dá aos filhos todo o amôr — rosario de dedicações e trabalhos que ellas rezam cantando!

Mas dos hombros de Leontina cahira para sempre esse manto carinhoso que ampara desgraças...

Desvairada e cobarde resolveu offerecer a vida como piova irredutivel da grandeza do seu amôr.

O pae sempre entregue aos prazeres, nem de leve desconfiava do drama que se esboçava no cerebro da filha.

Concebida a tragica resolução vestiu-se de branco — symbolo da immaculada pureza do seu corpo — e terrivelmente corajosa, a noiva da morte, tendo por enxoval lagrimas e desespero, sentou-se a escrever: — «Bem depressa estarei morta, ó meu unico amôr, mas eu ficarei bem dentro da sepultura, sosinha... não tornarei a ter o pezadillo maldito onde a minha alma se debate em paroxismos de doída...

Queria arrojar ás tuas faces, cuspir nas tuas faces todos as imprecações da minha alma e nem assim! nem fugitando-te sem dô nem piedade: arrombando-te, dilacerando-te retalhando-te, conseguiria dar-te uma só das minhas dôres!

O meu revolver, vae d'aqui a pouco despedaçar-me o coração, este coração que tanto te ama e que tu desprezas!

Esbofeteaste-me, aviltaste-me, trucidaste-me — justiça infinita de Deus! E amo-te sempre! de que lama eu sou feita.

Não tornarei mais a ouvir a eloquencia amorosa da tua voz e não tornarei a ver mais as estrellas olharem-me compadecidas... Como eu te amo! com que crença escutava as tuas palavras sem advinhar que fazias do meu amor um devaneio de momento! Penso no passado e nos teus juramentos, que tão feliz me faziam!

Tudo acabou. Palavra maldita que escreveste. palavra miseravel que me mata.

Ah, maldição de Deus não poder eu descrever-te o que soffri e o que soffro — entre a esperanza radiosa como a Felicidade — e a Morte Insondavel com o Infinito!... A Morte! O Nada!

Fez-se luz no meu espirito — luz vermelha, luz d'agonia, luz tragica de camara mortuaria... Queria escrever-te com o sangue das feridas que a tua traição abriu na minha alma, com o amargo liquido da dôr... mas para quê!...

— Para que me enganaste, a mim, que te dei toda a minha crença, toda a minha vida!

O teu amor era uma grande benção cahida sobre a manhã da minha vida pela radiosa luz de teu olhar! Para que me enganaste?

A'manhã o meu corpo gelado repousará tranquillo, alguns momentos mais e irei dormir o pesado somno que não me dará sequer o doce somno do teu amor! E olho ainda em volta de mim e nada vejo! Meu Deus! nem mesmo a imagem da felicidade que perdi... nada! nem sequer a esperanza d'uma luzente saudade... Nada! Sómente a tua traição se levanta friamente cynica, cobarde e infame! Mata-me o amôr que te tenho, como eu sou desgraçada!

Ouço um canto entoado por um coro phantastico a deshoras em cathedral lutuosa. — Requiem d'uma grande dôr! Adeus!

Levantou-se; depois a corajosa creança, tragicamente bella visou o coração com o pequeno revolver, o tiro partiu...

Nunca mais ninguem verá na praia a linda nadadora, a graciosa ondina.



Lolita Vercruysse Gismero

(Distincta professora de Harpa e Piano)

A nossa revista honra-se hoje em publicar o retrato d'esta distincta e novel artista, que escolheu a nossa capital para residência, dedicando-se ao professorado de harpa e piano.

A sr.^a Lolita Vercruysse Gismero, filha de D. Eugenio Salvador Vercruysse que foi *gentilhombre* de S. M. Don Affonso XII de Hespanha, pertence como se vê a uma das familias mais distinctas da nação visinha. Seu pae falleceu ha dezoito annos nas Filipinas, tendo gastado em negocios uma grande fortuna. Era neto do conhecido escriptor D. Juan Eugenio; Hartzenbusch pertence á sua familia o direito ao titulo de conde de Carrion de Calatrava.

Desde muito nova esta illustre artista recebeu uma fina educação e em pouco tempo a grande arte da musica lhe sorriu com todos os seus encantos de gloria.

Matriculando-se no conservatorio de Madrid nas classes de harpa e piano, foi sempre uma alumna das mais distinctas dando todos os annos provas brilhantissimas, recebendo no final dos seus cursos os diplomas de primeiros premios.

Ha dois annos recebeu uma pequena herança, com que pode terminar o seu curso e comprar duas harpas *Erard* que lhe custaram um alto preço.

Na classe de pianno foi predilecta discipula

do conhecido professor D. Jose Mondejar, e na classe de harpa, de *mademoiselle* Lola de Bernis e ultimamente da nossa conhecida artista D. Vicente Torno Calvo.

Em Hespanha o seu nome é já bem conhecido tendo entrado em varios concertos de caridade e em casas de distinctas familias de Madrid, Saragoça, Valladolid, etc.

Foi escripturada para o nosso theatro de S. Carlos, unica harpista que tivemos toda a epoca, encarregando-se brilhantemente de todas as operas; finalmente faz parte da orchestra para a epoca lyrica no Colyseu dos Recreios.

Ha dias foi chamada ao Monte Estoril, para

dois concertos, tendo sido recebida com o maior agrado. Entre outras peças executou difficeis obras de Berlioz, Saint-Saens, Thomaz, Haydn, Mascagnit, etc.

No nosso meio musical a sr.^a Lolita Vercruysse já tem muitas sympathias e estamos certissimos que na ardua carreira de professora hade alcançar as maiores honras a que tem direito pelo seu talento musical.

A. P. S.



Centenarios de compositores que se devem festejar este anno.

O mundo musical festejou o anno passado dois nomes gloriosos Franz Liszt e Ambroise Thomaz principalmente o primeiro foi o mais

festejado, e nós, devido a Vianna da Motta e á orchestra portugueza, em varios concertos no *Republica* tambem glorificamos o centenario do grande auctor da *Rhapsodia Hungara*; foi uma homenagem modesta, mas para a nossa terra já não foi mau, demais em um paiz em que os factos artisticos são *bagatellas* sem importancia.

Outros centenarios foram esquecidos, e nós aqui nas columnas da *Vida Artistica* exposemos a nossa opinião sobre as homenagens que deveriam ser prestadas a Hiller, Lachner, Rossellen, Stamaty e Taubert; não são nomes consagrados, mas na vida da arte, concorreram para

o seu engrandecimento; e teria sido corioso organizarem dois concertos com obras d'estes compositores. Pregámos no deserto, não fomos ouvidos; escrevemos mesmo a Vianna da Motta uma carta expondo-lhe a nossa ideia, nem resposta tivemos! Já nada d'isto nos admira... não foi surpresa para nós, conhecemos bem o nosso meio musical. Continuaremos a lutar, da mesma forma, pelo engrandecimento da cultura musical no nosso paiz; não ha nada mais sublime como a conquista d'um Ideal, perder a coragem é um signal evidente de cobardia; não está isto na nossa maneira de ver, por isso continuaremos a dizer a verdade nua e crua e lá virá tempo em que seremos ouvidos. Ora este anno festejam-se os centenários dos nascimentos de *quatro* compositores, não seria interessante organizar um concerto com obras d'estes compositores? Ainda d'esta vez não seremos ouvidos, ainda as nossas palavras cahirão no abysmo do esquecimento e do desprezo?!

São os seguintes: Damcke, Holmes, Schad e Thalberg.

Damcke—nasceu em Hanovre em 1812, foi discipulo de Schmitt e de Ries. Foi sempre um amigo e admirador de Berlioz e de Heller. Escreveu oratorias, córos, e varias peças de piano. Apontaremos uma *suite* de 4 trechos preludio em *mi menor*, fuga, minuette e chaconne.

Holmes (W H.)—Nasceu em Sudbury em 1812, foi um pianista d'algun merecimento e professor de piano na Academia Real de musica em Londres. Escreveu uma opera, symphonias, concertos, sonatas, obras de canto, e trechos de piano.

Schad (Jose)—Nasceu na Baviera em Steinach em 1812, foi um artista de merecimento, temos como obras principaes: *Fanazia* bailados em 2 partes, *Les Octaves*, estudo de concerto, *Valse du Désir* ap 41 etc.

Thalberg—Este é um nome muito consagrado no mundo musical. Nasceu em Geneve em 1812, e faleceu em Napoles em 1871. Na historia da virtuosidade pianistica Thalberg occupa um logar preponderante. Por todo o mundo nos mais notaveis centros artisticos os seus concertos deixaram um rasto de celebridade. G. Mathias disse que Thalberg tirava do piano um som extraordinario, fazendo cantar a melodia d'um modo assombroso. Thalberg contemporaneo de Liozt, foi um seu rival encarnizado.

Como compositor Thalberg deixou obras muito importantes. Apontaremos o *concerto em fá-menor* op 5, *Ballada em sol-menor* op 76, 12 *es todos Phantasias* sobre bastantes obras e a *arte do canto applicada ao piano* sobre trechos de Benili, Pergolese, Beethoven, Stradella, Mozort, Rossini, Mercadante, Schubert, Meyerbeer, Weber, Donizetti, Gretry, e Haydn.

Ora com estes compositores não se poderia organizar um concerto interessante? Aqui fica este nosso alvitre, com vista ao distincto pianista Rey Colaço *um dos ráros que tem interesse em fazer arte entre nós.*

Alfredo Pinto (Sacavem)

O nosso artigo do numero passado vinha com

bastantes gralhas, que o leitor decerto viu immediatamente. As vidas são tão curtas... temos que ter paciencia.

A. P. S.

Exposição Falcão Trigoso

Encanto para a vista, enlevo para o espirito aquella exposição de télas que o sr. Falcão Trigoso e sua esposa inauguraram, um dia d'estes, no salão Bobone, já agora considerado o *foyer* da arte.

Merece realmente a pena vêr tão bellos trabalhos artisticos, representando na sua maioria, pontos conhecidos do nosso formoso Algarve.

Com aquella habilidade que os distinctos artistas sempre tem patenteado apresentam ao publico 28 quadros qual d'elles o mais encantador.

Destacaremos no emtanto o n.º 16,—Maré Baixa (ria de Lagos)—o 17—Benza-te Deus... Diabo!—(campo de amendoeiras), o 23—Depois do lunch,—em que o vidro e o cristofle são soberbamente representados, bem como a fructa, e o 25—Rozas—a que só falta terem cheiro para serem verdadeiras.

Emfim, trabalhos magistraes que pela tonalidade das cores, pelos effeitos de luz, por todos os preceitos technicos honram quem os fez e impõem-se ás atenções do publico.

C.

MARIA

(A' memoria de minha saudosa esposa)

Alma minha gentil que te partjste

Camões

«Alma minha gentil que te partiste»
Para habitar um novo paraíso!
Tu que eras de minh'alma o doce viso
Deixaste-me na treva escura e triste.

Nada mais n'este mundo amargo existe
Do que o caminho asperissimo que piso;
Jámais um raio fulgido, indeciso,
Me brilhou desde o dia que fugiste.

O' minha doce e fugitiva aurora!
O' minha fulva luz consoladora
Que me levaste a dúlcida alegria!

Tu que eras uma pomba delicada
Vi-te partir tão linda—macerada
Como a formosa e candida Maria.

PORTO

José Malta
(Actor)

Affonso Taveira

Encontra-se felizmente melhor dos ferimentos que recebeu, quando do desastre de que foi victima no palco do theatro da Trindade, quando dirigia os trabalhos scenicos para a peça «O Principe de Pilsen» o nosso presado amigo e distincto empresario do mesmo theatro, Affonso Taveira. Rejubilamos pelo facto,

Ignacio Peixoto

Realisou-se na segunda feira passada, a festa artistica do consagrado actor Ignacio Peixoto, com a famosa comedia os *20:000 dollars*, onde tem um soberbo papel, que desempenha com a maior distincção artistica.

Ignacio é sem duvida hoje, um dos nossos melhores actores caracteristicos; dotado de extraordinario talento, como bem o tem provado, não só na arte que abraçou, mas tambem no cargo de gerente do theatro Nacional.

Occupa actualmente um logar proeminente no theatro portuguez; e, o publico que sabe bem fazer justiça a quem a merece, preparou-lhe uma recepção brilhantissima ao entrar em scena o grande artista, e no final da peça.

Em scena recebeu muitos ramos de flôres, e no seu camarim viam-se alem de numerosas "corbeils", bastantes prendas de subido valor.

Ao espectaculo assistiu o Senhor Presidente da Republica.

As nossas felicitações, a quem com tanto brilho sabe honrar a Arte Dramatica em Portugal.



Um concerto inesperado

Beethoven costumava andar muito pela cidade de Vienna e seus arredores.

Escolhia de preferencia os sitios solitarios, pois tinha um genio pouco expansivo, nada adulator, um tanto orgulhoso, concentrado bastante.

Um dia ao passar por uma das ruas da cidade, ouviu que n'um predio se tocavam uns compassos de musica que elle havia composto. Quedando-se um momento, foi-se pouco a pouco approximando da porta entreaberta de um rez do chão.

Espreitou por ella e viu que lá dentro uma rapariga tocava piano enquanto uma creancinha, reclinada n'uma cadeira, escutava.

Beethoven contemplou alguns instantes o quadro que se lhe apresentava, mas por fim, não se podendo conter, entrou resolutamente na casa e disse á pianista:

Conheço muito bem essa musica que está a tocar.

Tambem gosta d'ella?

—Se gosto! respondeu a rapariga muito placidamente, sou apaixonada pela musica de Beethoven.

E como visse que o interlocutor se approximava cada vez mais d'ella, continuou: A minha irmã é cega e o que mais a alegra é a musica, então que quer?

Beethoven não esperou mais nada e disse:

—Pois sou eu mesmo o Beethoven, e já agora, desejo tocar alguma coisa deante das meninas.

Emquanto as creanças, surpresas, se preparavam para a audição, Beethoven sentou-se ao piano onde tocou o celebre trecho mais tarde conhecido por «Clair de Lune,» por causa de ter sido composto ao cahir da tarde, quando a lua apparecia radiante no horizonte.

Depois de tocar, Beethoven sahiu, ou melhor, desappareceu do rez do chão tão inesperadamente como entrára.

Juizos humanos

O que todo o homem pode sempre afirmar que sabe, é que nada sabe.

O verdadeiro amor é um poema admiravel que só os loucos sabem escrever.

As mulheres são como o vinho; fazem perder a cabeça aos homens.

I.

Vulgaridades Scientificas

—A agua é um dos quatro elementos de que os sabios gregos tornavam constituido o universo.

—Chimicamente a agua é um composto de dois volumes de hydrogenio e um de oxygenio, (H₂ O).

—E' empregada como uma das maiores forças motrizes quer nas artes quer nas industrias.

—A O.^o a agua solidifica-se.

O seu maximo de densidade é a 4.^o de temperatura.

A agua dos mares vaporisando-se para a athmosphera é depois devolvida em forma de chuva aos mesmos mares.

—As nuvens são o vapor d'agua condensado nas camadas mais elevadas da athmosphera.

—A neve é a agua crystalisada geralmente no systema rhomboedrico (prismas hexagonaes).

—A corrente electrica decompõe a agua; o mesmo faz o calor á temperatura de 1200 a 1500 graus.

FLORA DYSON

Com uma boa casa e com a bella operetta «A Princeza dos Dollars», realisou a sua festa artistica no Theatro da Trindade na noite de 2 do corrente, a gentil e intelligente actriz Flora Dyson, uma das primeiras figuras femininas da actual companhia d'aquelle theatro.

Flora, que conta numerosos admiradores do



seu talento, é possuidora de vasta instrucção e tem optimas aptidões para a scena, que sabe aproveitar e que lhe valem sempre, justissimos applausos.

A sua voz é excellente e bem timbrada e na «Princeza dos Dollars» tem um papel importante, que sabe desempenhar com a intelligencia e correcção, que lhe são peculiares.

Publicando o seu retrato, e felicitando-a, commetemos uma justa homenagem.

J. P. A.

Um silencio ruidoso

N'um silencio apenas interrompido pelo bater dos garfos e facas, mais de cem homens e mulheres, todos surdos-mudos, membros do Club Nacional, realisaram em Londres um jantar de confraternisação,

A certa altura proferiram-se numerosos discursos de regosijo, por meio da linguagem digital, sendo correspondidos pelas personagens que nelles eram visadas.

Depois generalisou-se animadamente a conversação sendo debatidos assumptos da politica nacional, da greve hulheira, dos sports, enfim, de tudo o que veiu á idea, mas de tal modo e com tal entusiasmo que constituia um espectáculo deveras sensacional para as pessoas que extranhas ao Club, assistiam á festa por convite da direcção, inteiramente de surdos-mudos.

E digam lá que a infelicidade não tem os seus momentos de prazer!

Grupo Dramatico

RAYMUNDO QUEIROZ

BEMFICA

No dia 7 do corrente, realisou-se n'esta sympathica aggremação, uma recita que a todos deixou gratas recordações.

O programma que constou da representação da comedia em 1 acto *O beijo* e da comedia em 3 actos *Moços e Velhos*, alem de uma parte de *Folies Bergéres*, obteve um desempenho digno de elogio.

Os amadores que tomaram parte no espectáculo sob a direcção do Ex.^{mo} Sr. Frederico Homem, foram os seguintes: D. Alice Prista, D. Henriqueta Prista, Eduardo Vasques, Alexandre Bento, Rodrigues Martins, João do Carmo e Wenceslau de Barros, os quaes foram muito applaudidos.

TROVAS

I

Vem tu, ó bella, á sacada
Fallar ao teu bom Romeu,
Se tu não vens, minha amada,
Oh! de paixão morro eu.

II

O meu amor é tão puro
Como negro é meu manto,
O meu amor, eu t'ó juro,
E' um amor muito santo.

III

Eu só queria ser poeta
E ter grande inspiração,
Poder alcançar a méta
Do teu bello coração.

Chacon Siciliani

CULINARIA

Licor Delicioso do México

O Licor conhecido pelo nome de *Licor delicioso do México*, muito usado e apreciado nas Républicas americanas, prepara-se caseiramente do seguinte modo:

Em 4 litros de boa aguardente velha, de vinho, faz-se macerar, durante oito dias, a casca de cinco limões, a de um cidrão, a de duas laranjas doces (cascas a que se tira antes o branco), 10 gramas de baunilha, e o suco dos cinco limões e das duas laranjas.

No fim de oito dias tira-se a aguardente para um frasco grande, coando-a por um panno fino, reunese-lhe um xarope espesso de açúcar, feito com dois kilos de açúcar levados a ponto de espadana, e deixa-se estar assim um dia. Passando êste tempo filtra-se e guarda-se em garrafas hermeticamente rolhadas.

Sophia de Sousa

Da gasetta das Aldeias de 24 de Março de 1912

CARTAS TRIPEIRAS



No Republica

ROSARIA PINO

A noticia, largamente espalhada pela imprensa de Lisboa, da chegada de Rosaria Pino e da sua companhia, constituiu, pode dizer-se sem receio de desmentido, um

acontecimento que espicou a curiosidade lisboeta. E porque? Perguntarão. Pela razão simples, é que se annunciou uma celebridade, que nem a todos era dado conhecer.

Quem era Rosaria Pino para que se bordassem sobre o seu valor artistico tantas encomias?

Acaso o seu aureolado nome tinha transposto já este cantinho do occidente?

Parece-me que não. Em todo o caso, Rosaria Pino, aproveitando o ensejo de uma excursão á America do Sul, e tendo de passar em Lisboa para o respectivo embarque, resolveu dar na capital lusitana tres espectaculos no theatro Republica nas noites de 1, 2 e 3 do corrente.

Lisboa tem sido visitada pelas primeiras celebridades mundiaes, taes como a divina Duse, a sublime Bartet, a grande tragica Sarah Bernhardt, a inconfundivel Rejane a, apreciavel Vitaliani, a sentimental Tina di Lorenzo, e mais uma ou outra que a nossa memoria nos possa atraçoar de mencionar,

mas todas constellações de primeira grandeza, cujo nome artistico ha muito já resoava no campo da arte como astro brilhante no templo da scena.

Teve Rosaria Pino, na sua primeira entrada em Lisboa, a suavissima impressão de um bello dia primavera, um garrido dia de sol claro, lindo, um tudo nada ventoso, proprio da estação, mas que aquilato a exuberancia do nosso clima. Por esta primeira impressão, cremos que a gentil artista, que agora teve ensejo de visitar o nosso pais, ficou deveras encantada com as bellezas naturaes d'esta linda terra de Portugal.

O theatro da Republica, na noite de 1 de Abril, apresentava o aspecto costumado das recitas de sensação.

Pelos camarotes e na sala formosos rostos de mulher ostentando elegantes *toilettes*, davam a nota de destaque, imprimindo o maior brilhantismo a tão selecta assistencia.

Sobe o panno para a representação da peça em 3 actos, *Rosas de outomno*, de Bonavente, e *Amor que passa*, dos irmãos Quintero.

Rosaria Pino é artista de valor, se bem que esteja longe da fama de que vinha precedida. É sempre mau este genero de reclamo, e assim o comprehendeu o publico, mantendo-se n'uma certa reserva até poder apreciar com justiça o trabalho de Rosaria, que é insinuante, de figura bella. Ou fosse porque era a estreia ou por qualquer outro motivo, o certo é que, embora revelasse valor artistico na peça de Bonavente, um mimo litterario, com intensidade dramatica, não despertou o interesse que geralmente se

PORTO 6 DE ABRIL.—Está presentemente em vóga o elogio ás qualidades de qualquer artista, classificando-o de portento, emerito, que attingiu as culminancias da arte transpondo todos os obstaculos que na sua carreira artistica se lhe interpuzeram para alcançar a méta e uma infinidade de adjectivos, que originam o envaidecimento de robustas vocações que se prejudicam e o enaltecimento de verdadeiras nullidades.

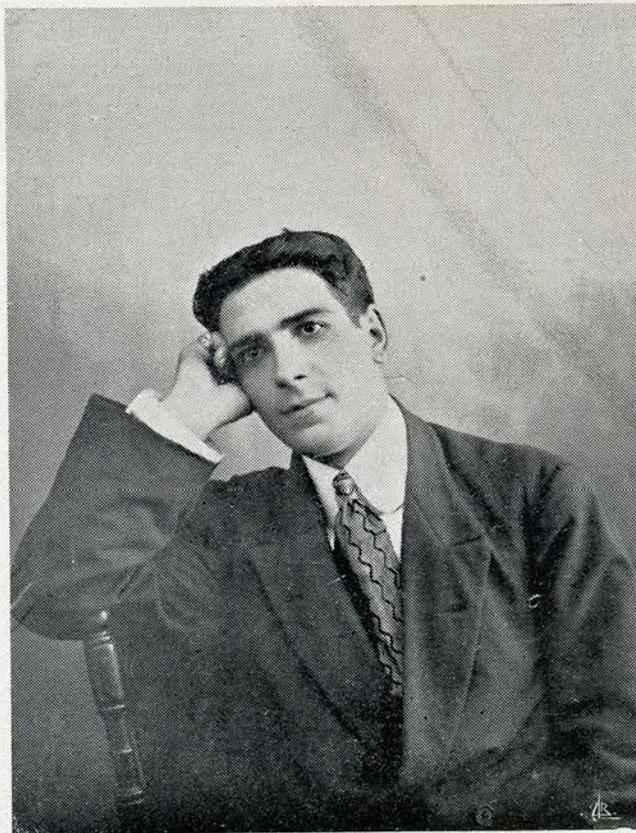
Se hoje n'estas sinceras e despretenciosas linhas me refiro a Augusto Souza é porque se me torna assáz grato fallar dos novos que possuam talento para a arte theatral. Augusto Souza, que pretence a essa pleiade, não é um artista consumádo, nem de tal está convencido; é, todavia, de grande utilidade, e, diser-se que um artista é util no theatro, quando se falla com sinceridade, é o maior encomio que lhe póde ser prestádo. Este novel artista, de origem Portuense, já trabalhou nas Terras de Santa Cruz, onde soube captar as maiores sympathias, devido não só ao seu lhano trato, mas tambem á fórma correcta como desempenhou os papeis a si confiados, comprehendendo as personagens de forma elogiosa.

Possuidor de uma voz bem timbrada, comquanto não seja um vozeirão, é merecedor de figurar nos elencos das melhores companhias de operetta, e, por isso na revista *Ida e Volta* em scena no theatro «Carlos Alberto» se tem evidenciado Augusto Souza, mostrando, já notaveis aptidões para o theatro, já grande vontade e aturado estudo, para conseguir como é de esperar, um logar brilhante na arte, de Thalma em que foram insignes os inolvidaveis artistas: Antouio Pedro, Emilia das Neves, Rosa Damasceno, Taborda, João Roza, Valle, etc.

Traçando estas linhas nas quaes mostro o que se me offerece dizer sobre Augusto Souza, tenho a certeza de que este se não envaidece com a fracas lisonjas que lhe são tecidas; porem, lá diz um proverbio latino:

Quæ sunt Cæsaris Cæsari.

Eduardo dos Santos (Edurisa)



espera da figura primacial da companhia. As *Rosas de outomno* teem muitas difficuldades a vencer, chegando a approximar-se da tragedia, sem contudo ser tão violenta, pela educação e caracter dos personagens. Os seus artista não desmancharam o conjuncto, salientando-se no emtanto a señorita Robles n'um papel de responsabilidade, que desempenhou com discreção. Com perseverança e estudo, parece-nos que está ahí o estofo d'uma artista de largo futuro.

No *Amor que passa*, dos irmãos Quintero, fez Rosaria Pino um papel de cigana, que lê a *buena dicha*. Talvez porque a hora fosse bastante adiantada, poucos espectadores assistiram á representação d'estes dois interessantes actos de um sabor genuinamente hespanhol. O espectáculo terminou cerca das 2 horas da madrugada.

O segundo espectáculo constou da comedia *As flôres*, dos irmãos Quintero, cheia de poesia e com uma pontinha de intriga amorosa. O desempenho, por parte de Rosaria, agradou, assim como os restantes artistas. Já não succedeu o mesmo com a comedia *Interesses creados*, de Bonavente, divagando pela philosophia, o que determinou um certo aborrecimento do nosso publico, porque não accceita de bom grado meditações aturadas.

O melhor espectáculo foi o terceiro e ultimo com o *Genio alegre* já representado no theatro do Gymnasio. Foi alegre e gentil Rosaria Pino na interpretação da sua personagem, imprimindo-lhe toda a frescura e mocidade da sua idade juvenil. Um bom trabalho, secundado com consciencia pelos restantes interpretes.

Em resumo, Rosaria Pino e os seus companheiros de excursão devem levar de Lisboa a impressão de que o seu trabalho foi apreciado na devida altura, e assim o manifestou a insinuante Rosaria no pequeno improviso de agradecimento feito a quem tão benevolmente a acolheu, promettendo voltar logo que termine o seu contracto na America do Sul.

X X X

NO PORTO

Carlos Alberto

O Segredo da Morgada, operetta portugueza do Dr. Campos Monteiro, musica de H. Carneiro.

Com esta operetta, realisoa a sua festa artistica no dia 30 de Março ultimo, o actor Oliveira.

O desempenho deixou muito a desejar, para o que concorreu talvez a falta de ensaios.

Merecem referencia especial, Maria Pinto, que desempenhou com sentimento artistico o papel que lhe coube, cantando a sua parte com fogo e paixão; Maria Alice, que interpretou a sobrinha do Corregedor, com acerto e Elisa d'Oliveira, que peccando pela imobibilidade phisionomica, predicado indispensavel, que estou certo, adquirirá, se estudar com amôr a arte que abraçou, desempenhou o seu «travesti» relativamente regular.

Dos actores, direi que Oliveira, muitissimo bem, assim como José Malta e Duarte Silva. França soube fazer do papel aquillo que não estava feito e por isso tirou grande partido, pelo que foi muito applaudido. Augusto de Souza, correcto no papel de Capitão Rogerio, não se podendo exigir mais de um novo.

Bandeira de Mello, Manuel Rosado, Sarah d'Oliveira, Humberto Miranda, Rodrigues Pereira e Adriana Ligner, concorreram de fôrma a não desmanchar muito o conjun, cto.

A encenação de Oliveira, bem cuidada, os côros afinados; emfim, não foi um desempenho primoroso, mas tambem não se pôde classificar de insuccesso completo.

Agua d'ouro

O Rato Azul, comedia em 3 actos e A Cocotte comédia em quatro actos de Pierre Veber, traducção de Portugal da Silva.

São estas duas comedias que com geral agrado se teem

representado ultimamente no Agua d'ouro pela companhia do Gymnasio de Lisboa.

No desempenho, são dignos de maiores referencias: Machado, Telmo, Cardoso, Soares, Albuquerque, Tristão e Albertina de Oliveira, Laura Hirsch, Maria Augusta e Carolina Baptista

Variedades

Aquem o dizes! revista de Louro e Hugo Moreno, musica de Manuel P. Figueiredo.

E' difficil fazer-se coisa mais ordinaria, mais falta de originalidade, mais sem graça, mais peor.

O desempenho fraquissimo, excepto Luiza Vieira que procura dar graça aos seus papeis. Scenario, guarda-roupa pobrissimos, côros desafinados, encenação de Augusto Soares, regular. E basta, porque é já demais o espaço occupado com tão indecente porcaria.

Eduardo dos Santos

ESPECTACULOS

Republica.—A's 21—*O Apostolo.*

Trindade.—A's 21—*O Principe de Pilsen.*

Avenida.—A's 21—*A Casta Suzana.*

Apollo.—A's 21—*Pão com manteiga—A feira do diabo.*

R. dos Condes.—A's 21—*Elle ahí está!*

Variedades e Animatographos

Fantastico.—A's 20,30 e 22,30—*No reino da roleta.*

Salão Avenida.—Variedades.

Salão da Trindade.—Animatographo.

Salão Central.—Animatographo.

Chiado Terrasse.—Animatographo.

Salão Olympia.—Animatographo.

Jardim Zoologico.—Exhosição d'animaes, permanente.

Publicações recebidas

A Via Ferrea—orgão dos empregados dos Caminhos de ferro portuguezes. Agradecemos as amaveis refereneias.

O Debate—semanario democratico de Santarem.

O Reclamo—semanario annunciador de Evora.

A Aurora—semanario anarchista do Porto.

Noticias de Alcobaca—semanario de Alcobaca.

Agradecemos a referencia.

Eco Musical—orgão defensor dos musicos portuguezes; publica-se em Lisboa nos dias 1, 8, 16 e 23 de cada mez.

A Comedia—semanario de critica theatral, do Porto. Agradecidos pelas amaveis expressões que nos são dirigidas no seu 4º numero.

Gazeta das Aldeias—semanario illustrado de propaganda agricola. Publica-se no Porto, ao domingo.

O Palco—revista theatral, illustrada. Publica-se em Lisboa.

A Arte Musical—publica-se em Lisboa quinzenalmente.

O Occidente—revista illustrada de Portugal e estrangeiro. Redacção, T. do Convento de Jesus, 4, Lisboa.

Arte—revista illustrada, luxuosa, que se publica no Porto.

MERCEDES

MACHINA DE ESCREVER

A MAIS PERFECTA E RESISTENTE.

Rua Augusta, 75 — Lisboa

Reparações em todas as mareas de machinas

Copias á machina — Traducções
Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

Telephone n.º 3066 — Agencia no Porto

COMPREM. MUSICAS

NA

Rua do Ouro, 63

Raul Venancio



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO LISBOA

Navegação para a Costa Oriental — Sahida no dia 1 de cada mez.

Navegação para a Guiné Portu- gueza. — Sahida no dia 14 de cada mez.

Navegação para a Costa Occiden- tal. — Sahida no dia 7 de cada mez.

S. Vicente, S. Thiago, Principe, etc. — Sahida no dia 22 de cada mez.

S. Thomé e Loanda. — Sahida no dia 25 de cada mez (vapor extraordinario).

Para carga, passagem e quaesquer informa- ções trata-se:

Em Lisboa: Escriptorio da Empresa — R. do Commercio, 85.

No Porto: Com os agentes H. Burnester & C.ª, R. do Infante D. Henrique.



Cambio, Loterias
e Papeis de Credito

JOÃO RODRIGUES DA COSTA
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198 — Lisboa

FAZENDAS E MODAS GRAVATAS E ESPARTILHOS MEIAS E PEUGAS

PREÇO



FIXO

Fonseca & Fonseca

ROCIO, 4 e 5

TELEPHONE 2566

LISBOA

606 Tratamento da syphilis pelo «Salvarsan» systema de Ehrlich, pelo

Dr. Decio Ferreira

RUA GARRETT, 81, 1.º, B.

Telephones 2570 e 3099

Aos srs. Dentistas

Ensina-se protese por preços economicos na acreditada officina de

FRANCISCO BARCELLO

RUA DO PRINCIPE, 82, 3.º — LISBOA

SOPHIA QUINTINO

MEDICA

Consultas diarias na

RUA DA PRATA, 93, 2.º, D.

DA 1 AS 3 — Telephone 2172

Gaz e Acetylene

30% mais barato que qualquer outra casa, em candieiros e gazometros.

57, RUA DE S. NICOLAU

BICO BELGA

Ouivesaria Cunha Rua da Palma 100 a 106

Telephone n.º 1924 — LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, taes como cordões, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, faquelros, terrinas, pratos cobertos, serpentinhas, tabuleiros, salvas, castiças, jarros e bacias, etc., crystaes, guarnecidos em prata e muitos objectos em estejo proprios para brindes, desde 15000 réis.

Compra antiguidades, ouro, prata, platina, joias e cantelias do Monte-pio Geral.

VESTIDOS DE SENHORA E CRIANÇAS
LAVA, LIMPA E TINGE

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annuciada, 10
Rua de S. Bento, 175-A
LISBOA — TELEPHONE 562



A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde na sua propriedade: 14, Avenida da Liberdade, 14
LISBOA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$000 réis

FUNDADA EM 17-4-908

Reservas 171.746\$096 réis

SEGUROS DE VIDA E SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 e meia ás 17 e meia, na séde da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode

Sub-Director — José A. Quintella

ENCADERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia
e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Paulino Ferreira

SUCCURSAL DAS Officinas de encadernação movidas a vapor

92, Rua Nova da Trindade, 92
Telephone 1495

MALAS GRANDES para viagem, mai-
nhas de mão para se-
nhoras, oleados diversos, tapetes e muitos mais
artigos. Preços sem competencia.

CASA TRANSMONTANA

RUA DO MUNDO, 19 (R. S. Roque, ao Camões)

ALMANACH FAMILIAR

Fundado em 1850

Preço 80 rs. — Livraria do Clero

RUA DE S. ROQUE, 9

HIGIENE DA CABEÇA

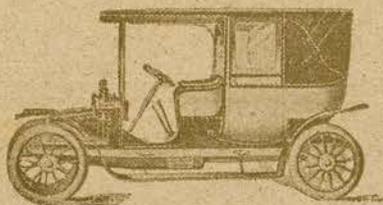
LOÇÃO DE VIOLETAS BROTERO

A' venda nos estabelecimentos do costume

THOMAZ MENDONÇA, FILHOS

43, Calçada do Combro, 45 — LISBOA

Automoveis d'Aluguel



MARCA **F. I. A. T.**

—≡ Taxi sellado ≡—

GARAGE: Rua Actor Tasso, J. A., 3

TELEPHONE 2698

SERVIÇO À HORA

Serviços por taxímetro — Serviços por ajuste especial

CARROS ABERTOS E LANDAULETS

Chauffeurs de confiança

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições
que as carruagens

PROPRIETARIO

VASCO JARDIM